

**18/5/1984**

**O padre incentiva a greve. E pede calma.**

O padre José Domingos Bragheto discursou ontem diversas vezes do palanque armado no Estádio Municipal, para as duas assembléias da bóias-frias de Guariba — uma de manhã e outra à tarde. Como coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra, ele falava, de manhã:

— Meus companheiros: vocês sabem o que faz a greve. É a fome e o desespero. É por isso que vocês não estão agüentando mais. O patrão só conhece a linguagem da greve. A greve deve continuar ou não?

(Sim)!, respondem em coro os grevistas).

— Os que acham sim, levantem a mão. (Mãos levantadas). O povo está com a palavra. Vamos repetir comigo: "A greve continua, a greve contínua" (segue-se o coro).

Um pouco adiante:

— Quando vocês não podem trabalhar, o dia deve ser pago ou não? (Sim!, respondem os bóias-frias). Vocês têm culpa se chove? (Não!). Vocês conseguiram trazer o secretário do Trabalho aqui? (Ele estava chegando a Jaboticabal), isso é uma grande vitória não é?

E O padre pede, adiante:

— Nada de bagunça. A bagunça nada tem a ver com a greve. Peço que tenham calma na greve. Nada de violência, de pedras. Isto dá pretexto para a polícia cair como cão raivoso em cima da gente, com cassetetes, certo?

Adiante, falando sobre a notícia de que três mulheres bóias-frias tinham morrido num acidente de trânsito, em Mogi-Guaçu:

— Não há mais condições de os companheiros ficarem rolando na estrada como gatos. O sangue dos nossos companheiros não pode ser derramado em vão.

O padre recusou-se a dar entrevistas para O Estado e Jornal da Tarde. Acusou O Estado de ter publicado notícias inverídicas sobre ele. À tarde, ao fim da assembleia, diante de dois mil bóias-frias, o padre Bragheto repetiu do palanque suas acusações.

**(Página 14)**